

IV- GUIMARÃES ROSA GRANDE SERTÃO: VEREDAS — DAS IMAGENS VISUAIS DO AMOR E DA MORTE

Poesia para mim é letra sobre papel, é como pintar.

João Cabral de Melo Neto

O processo de escrita de **Grande sertão: veredas** nos reaproxima daqueles chamados livros artesanais antigos pela contínua intervenção das mãos e das intenções autorais. Guimarães Rosa acompanhou e orientou o trabalho de Poty na execução das ilustrações, tal qual aparecem nas capas, orelhas, páginas que antecedem o início do texto, a partir da segunda edição da José Olympio. A primeira edição, na bela capa em que predominam os sertanejos verdes, dos olhos de Diadorim, já traz um desenho de Poty.⁹⁰ Como veremos mais tarde, nem sempre a colaboração de outras mãos terão o sentido interpretativo e auxiliar da leitura de Poty⁹¹, orientada por Guimarães Rosa.

O extremo cuidado de Guimarães Rosa se faz presente sobretudo na escrita, como atestam os inúmeros trabalhos que hoje integram a vastíssima bibliografia sobre **Grande sertão: veredas**. Suas páginas foram escritas, de algum modo tendo por modelo aqueles livros anti-

gos, decorados por desenhos, vinhetas, iluminuras, letras capitulares. Páginas imaginadas com a inscrição das significações, como uma tela nua aguarda receber os influxos da criação do pintor. Poder-se-ia dizer um bordado, ou uma peça de tapeçaria. Ou o papel pautado à espera da caligrafia musical, o desenho a ser lido pela voz ou pelo instrumento: a partitura musical⁹², com estabelecimentos de armaduras, compassos, marcação de andamentos e imposição de ornamentos, com marcas de respiração e silêncios inusitados. Estou me referindo a signos visuais impressos na escrita do texto: desenhos propriamente ditos, sugestões de desenhos imaginários, desenhos com fonemas, com a escrita de palavras, com citações de outras vozes, desenhos de frases, que comparecem na voz narradora principal, através de cuidadosa *manipulação lingüística*.⁹³ Trata-se da imagem concebida e desenhada enquanto equivalente de signos verbais escritos. Como se pode perceber, as palavras *frasear* e *desenhar* se fazem presentes inúmeras vezes e se equivalem no significado de *imaginar/escrever/ fazer significar* .

A- DESENHOS TEXTUAIS

Grande sertão: veredas se caracteriza por uma profunda preocupação com a dimensão estética da escrita, trabalhada em quase todos os níveis, dirigida pela perspicácia, criatividade e inventividade na relação do narrador com a matéria narrada. Nos textos citados neste seminário, as narrações são feitas por um narrador, porta-voz do pseudo-narrador-personagem e portador das intenções autorais. No caso concreto de **Grande sertão: veredas**, Riobaldo é numa primeira instância o narrador do texto, o contador da história oralmente imaginada. Essa história é trabalhada pelo segundo narrador, que possui conhecimentos e intenções que estilizam e ultrapassam os poucos recursos expressivos do primeiro e os limites de uma escrita puramente mimética em relação ao narrado. Esse narrador atualiza obviamente